

O CORUMBENSE

ÓRGÃO DOS INTERESSES DO COMMERÇO, DA LAVOURA E DA INSTRUÇÃO PÚBLICA
LITTERARIO E NOTICIOSO.

Propriedade de uma associação anonyma.

Publica-se duas vezes por semana

Editor—J. A. Ferreira da Cunha

Condições de subscrição: Para Corumbá—por anno 14\$000; por semestre 7\$000. Para o exterior—por anno 16\$000; por semestre 8\$000. Numero avulso 160 rs. Paganento adiantado.

Anno II Cidade de Corumbá, (Provincia do Mato-Grosso) 25 de Julho de 1881. N.º 97

Correspondencia Parizien

Pariz, 19 de Abril de 1881.

A physionomia original de Pariz ostenta-se com mais brilho nos dias de festa como aquelles que ora findaram. A semana santa e as festas de Páscoa dão ampla messe ao correspondente.

Quanto se igrejas apinhavam-se de fieis, e que, na cathedral gothica de Nossa Senhora de Pariz, immortalizada pelo incomparavel romance de Victor Hugo, notavam-se milhares de fieis pertencentes a todas as classes da sociedade que iam comungar piamente. Os fieis pensadores reuniam-se em banquetes para comerem carne de porco na sexta feira de enocheamentos. E' essa uma das manias desses senhores, que copiam illustres modelos no procedimento assim. Todos sabem que o famoso critico Saint Beuve organizou out'ora um banquete de carne, na sexta feira vante, em companhia de Ernesto Renan e do Principe Jeronymo Napoléon, hoje em dia chefe da dynastia dos Ba-

napartes. Pariz e' cidade tão vasta, que os excessos libertinos não tem echo. Os comites oram por essa gente, e os indifferentes acrobam dessas negações suinas. A carne de porco, sobretudo quando grassa n'ella a triebina, pôde ser um acipice mais ou menos gostoso, porem não é com ella que sera' possível destruir qualquer culto enraizado no coração de um povo como este.

Antes de começar a semana santa, representou-se n'uma das primeiras salas de Pariz um drama em versos de Francisco Coppée. E' este um dos factos mais conhecidos da Franga. O Imperador do Brasil, quando cá esteve em 1871, apraeceu o mudo, e mandou-lhe depois, em vez de um cartão de visita, o habito da Dama Coppée e celebrou entre os litteratos pela mansuetude das suas descriptões, e pela tendencioza que mostra em excolher de preferencia assumptos vulgares para os seus poemas. De uma das suas mais nobres poesias corre uma parodia que diz assim: "Louban, quando o sol já ia para o ocaso, entras a' nos omnibus, vehiculos dos poetas. Deu's da minha cidade uma joven danta; um 20 pri-

meiras lras. haviam desenvolvido a graça juvenil. Tinha ella, escondido sob o manto, um envolvero. Quem seria? alguma criminosa que mata'ra o proprio filho, e ia arrojar-lhe o cadaver ao rio? Mas não: ella tão modesta, com donaires de virgem de Raphael, Impassivel!... O omnibus estacou. Eu a vi. Sim! mesmo Trouvó do envolvero, e delle sahio um encherinho, por ser prohibido levar o omigo do homem em taes vehiculos. E eu continuei a scismar."

O illustre jornalista, Julio Claretie, assim descreve uma nova moda que se introduziu nos palcos aristocraticos de Pariz: "Estou vendo as senhoras, entre intimas, as novidades offerecidas aos amigos, estarem n'uma moda. Temos assim, todas as tardes, uns species de serões litterarios que, na verdade, são muito apreciáveis. Foi a Condessa d'Alphonville que reanousitou a moda de uns reunioes em que se conversava e se escuta. O Sr. d'Alphonville (o cha' das cinco horas) entrou absolutamente nos habitos franceses. Apresentam-se aos

FOLHETIM DO CORUMBENSE

A vida de um garoto.

Por F. A. Ribeiro

(Continuação do n.º 96.)

O padre estava a' meza almoçando e mandou que o seu sobrinho e afilhado se assentassem a ella para acompanhá-lo. E' este, necessitando, disse consigo: é a ultima vez que entro nesta casa e assento-me a esta meza; devo almoçar como um frade, aproveitar estes delicias petiscos, saboreando d'aquelle sobrinho presunto: a victimia incerta, com este meu procedimento, ficará inteiramente descangada. Effectivamente assentou-se ao lado do padre e protégio em voz alta.

— Achou o meu tio Schmitt, inteiramente muda lor ha muitos dias, agora que não ta a' sua casa, por influencia da humidade que me levantaram o ha acordado. Jáa affinal se convenceo da verdade e a' hoje, talvez, depois do meu bom pe'rinho, e mais o amigo que é o tio, pelo que denovo a embreide.

Assim são os honras magistramos: não me queixo d'elle e nem quero saber o que foi que lhe doerem. Contento-me com a lição que toco com a propria experiencia. Essa é a minha gloria e o meu maior desforço.

— Tens razão, Antonio. Pensas bem. A mim já tentaram rancores e prevenções contra ti; mas e' isso, sou mais acatado, nada conseguiram. Prossegue nesse modo de pensar, e terás amigos honros e sinceros. Não amaldiçoas nunca os palavrões e nem rezas assomado. Segue o meu exemplo, e verás como

serás feliz. O teu tio Schmitt, posta que seja filho de allemão, tem alguma coisa de hespanhol; cre' facilmente no que se lhe conta e embirra por ali, que só o tempo o convence.

— Realmente e' assim: mas é um homem discreto e circumspecto a toda prova. Queo-lhe em extremo por isso.

— Então, quando pretendes fazer o contrato da limpeza das ruas?

— Logo e logo. Não serão ainda chamados proponentes, por edictaes, porque eu não estava prompto e consegui o capitão Belmonte, presidente da câmara, mandasse fazer publico depois que eu lhe avisasse. O Sr. Manoel da estalagem de cima, o unico competidor que tenho, faz a proposta mais alto, segundo prometteu-me, e o João da esquiua apresenta a nossa, e com certeza tiramos o trabalho.

convitados postais, doces, uma chave de chocolate, um pouco de Malaga e um verdadeiro LENOX, mas um LUXON emopado e salpicado de litteratura em guisa de assucar. Dia-se na vida corrente; tenho o meu vive-o-chock, a Sra. Dona Fulana o seu vive o'clock. E esse chá das cinco horas não tem lugar necessariamente a's 5 horas, assim como uma representação matinal nunca se effectua de manhã. Uma representação matinal dura a tarde inteira, e "um chá das cinco horas" pode começar a's 2 horas. En quizerá que o uso dessas leituras se propague um pouco. Lige assim, em voz alta, no tempo de Eugénio Sue, de Julio Sandeau e de Alfredo de Musset. Havia salões onde um homem entrava desconhecido e d'onde sahia celebre. N'aquelle tempo, a fama não se ajuntava, como hoje em dia, no meio de luctas renhidas, como se apalha uma peça de moeda que cahio n'um so' calçado por milhares de péos colhese-se a fama delicadamente, com precaução, como se colhe uma flor de primavera nos ramos de um arbusto. Havia um publico e havia criticos. Presentemente, só ha annuncios e noticiarios. O jornalista, que outrora criava os outros, custa muito a CREAR-SE em CONSERVÁ-SE a si mesmo. De todos os mimosos da fama, é o jornalista, esse minerador de nomeadas alheias, quem mais soffre dos caprichos e das ingratiões da sorte.

Quia citar integralmente esse trecho do brilhante escripto por parecer-me elle retratar uma das physionomias mais interessantes do Paris mundano.

Noticiario.

O PAQUETE «Rio-Apa» entrou na tarde de 23, trouxe-nos datas da

Corte que alcançam até 5 do corrente.

Vieram n'elle os Srs. Dezenburgador Firmo José de Mattos, Coronel Francisco da Costa Rego Monteiro, commandante do 2.º d'artillaria da guarnição desta cidade, Dr. João Emiliano Peixoto de Amarante, e outros passageiros.

RIO VERDE.—Para Cuiabá seguiu na manhã de 24 o paquete «Rio Verde» que veio a rebuque do «Rio Apa» destinado exclusivamente para a linha desta cidade a Cuiabá.

As suas proporções permittem que faga a navegação do rio Cuiabá em qualquer epocha, por mais baixo que esteja. Tem excellentes acompanhamentos para passageiros e a força de 40 cavallos; a sua marcha porém, ao que notamos á sua sahida, não corresponde á força que tem.

Seguiram n'elle alem de outros passageiros, os Srs. Dezenburgador Firmo José de Mattos, Coronel Rego Monteiro, Doutor Amarante e Coronel A. P. Alves de Barros.

O SEJR. Manoel Teixeira da Fonseca, nos apresentou 3 fincas novas que annhecerão hontem no quintal da casa de sua residencia, declarando que suppõe terem sido roubados e atirados no seu quintal.

Pelo exame a que procedemos, nos convencemos de que esses objectos fazem parte de implementos destinados ao serviço da artilharia do exercito e, por isso, os fizemos apresentar ao Ilm. Sr. Tenente Coronel Commandante da Fronteira.

mas do que occorrer em relação a teu negocio, não deixes de avisar-me.

Retrou-se o nosso heroe, ficando o padre Catalina que dizia consigar e com este satisfeito aquelle bom coração alma evangelica, sentimento suas, espiro elevado; caracter nobre e simon; rapaz esperangoso e digno de todos os encomios.

E como estava enganado a quem se venerando padre?

Mordido pela hydra e-fallacia, tinha a convicção de que havia aliviado um soffimento e conhecido para um bem...

O malfetor pois, dirigiu-se á sua casa e occultara tudo á sua mulher; victima votada á eternos desahores, sacrificada á perversidade de um libertino; pobre mulher! Mal sabia que o mais negro destino aguardava o seu futuro, confiado a um tonante desmedido

CARTA.—Pelo paquete recobemos a carta seguinte:

Ilm. Sr. Redactor do Corumbaense

Tendo se reunido os Mattogrossenses residentes nesta corte com o fim de tratar de todos os negocios que nosso interessar o bem estar e o progresso da Provincia de Matto Grosso, resolvemos nomear uma commissão permanentemente no intuito de realizar diversas idéas n'esse sentido. Não havendo tempo necessario para redigir o officio que a mesma commissão tem de dirigir nos seus communicacões, peço a V. S. a favor de inserir estas notas na sua gazetinha folla, com o fim somente de dar a essa Provincia a noticia d'essa reunião.

Appresso-me ere declarar que a commissão não tem absolutamente por politica, que não se occupp de interesses pos. oars de seus membros e que não tem outro fim senão o desenvolvimento material, intellectual e moral da mesma Provincia.

Approveito a occasião para apresentar a V. S. os protestos da minha mais alta estima e distincta consideração.

Rio de Janeiro, em 4 do Junho de 1881.

Pela commissão

Joachim Marinho—Presidente.

Satisfazendo o pedido que nos é feito, temos o prazer de cumprimentar os filhas de Matto Grosso, que, longe de sua provincia natal, procuram em regar os esforços, para o desenvolvimento moral e material del.

da! Coitada! Prestes estava o desenganado em que havia de cair! Prestes o martyrio por que havia de passar!

Do tranjeito da casa do padre Catilina para a sua, Antonio, o desgraçado e impetuoso libertino, formára o problema fugir do lugar levando também consigo o dinheiro que podesse dentro da poucos dias arrecadar dos contribuintes municipalities; e, concebido esse plano, não tardou em executá-lo.

Aprestou-se com urgencia e ansiedade, simulou uma viagem para Ytaborahy, pretextando ter ali negocio importante a tratar; arrecadou o que poude e designou o dia da partida, mas para apparentar melhor a farsa que ia pôr em pratica, disse á sua mother:

(Continua.)

—Esta's bem seguro disso? Vê se não cahes n'alguma.

—Estou seguro. E se por qualquer eventualidade for trahido, não me falta em que applique com proveito, a quantia que o meu padrinho teve a bondade de dar-me por empréstimo, se nisso me servir.

—E que duvida haverá? Sabes que graças de mim e do que possuo, e que não te desejo ver fazer um papel triste. Assim: podes contar comigo, com alguns dinheiro se precisares.

—Sei, meu bom pae, e agradeço-lhe profundamente tanta bondade.

Decorreram-se alguns minutos mais, em que conversaram em diversas cousas, e por fim disse o nosso heroe:

—Preciso retirar-me, e peço-lhe licença, se não tem alguma cousa a ordinar-me.

—Nada. Ide com Deos, e se feliz,

Indubitavelmente tão patriótica idéa encontrará todo o apoio das integridades, que concorrerão para que produza os mais benéficos resultados.

FALLECIMENTO—Do periodico «A Provincia de Minas», que se publica em Ouro Preto, extrahimos a noticia abaixo transcripta, sobre o fallecimento da Exma. Sra. D. Maria Amalia Deschamps Moura, filha do nosso amigo, o Sr. Commendador Francisco Carlos Bueno Deschamps. Fazendo nossas as sentidas expressões da «A Provincia de Minas», no noticiario tão infestado passamento, dirigimos os mais sinceros pezaes ao nosso amigo.

Após longo padecimento, falleceu nesta cidade no dia 23 de Março e sepultou-se a 24, a Exma. Sra. D. Maria Amalia Deschamps Moura, esposa do nosso digno amigo o Sr. tenente Amaro Francisco de Moura.

Senhora distinctissima por suas virtudes, mãe de familia exemplar, prezada e respeitada por quantos a conhecerão, sua morte tina sido geral e merecidamente lamentada.

Falleceu em plena juventude, deixando orphãs quatro criancinhas que—innocentes—não podem comprehendendo ainda o thesouro que perderão. Mas não cês, para onde partiu, sua alma pedirá a Deus pelos filhos desditos e pelo esposo que a honrara.

Ao nosso prestimoso e honrado amigo o Sr. tenente Moura, ferido no coração por tão rude e inesperado golpe, não dirigimos palavras de consolação. Esta só lhe virá da fé religiosa, que o deve confortar no duro transe.

Limitamo-nos a assegurar-lhe a parte sincera que tomamos em sua vixissima dor.

DOS JORNAES que temos avistado extrahimos as seguintes noticias:

—Pedi-o e obtive exoneração do cargo de 1.º Vice-Presidente desta Provincia o Sr. Dezembargador Firmino J. de Mattos.

—Foram nomeados: Tenente-Coronel Comandante do 1.º Batalhão de Artilharia da Guarda Nacional deste Município, o Sr. Major João Pedro Alves de Barros; Major Adjuncto do orden de commando superior, o capitão Antonio Vieira de Moraes.

—2.º Escriptuario d'Alfandega desta cidade, o Sr. Antonio Silvestre Paes de Barros.

—1.º Tabelião do publico judicial e notas e seus annexos, por serven-

tia vitalicia, o capitão reformado do Exercito João Luiz Gomes.

—Foram transferidos do Estado maior de artilharia, para o 2.º da mesma arma, o Major Joaquim Pinto Guedes do 2.º Regimento para o 3.º dito de artilharia o Major Tito Luiz Manoel de Jesus; do 3.º Regimento de artilharia para o Estado maior da mesma arma, o Major Francisco Nunes da Cunha.

—Foram promovidos ao posto de Coronel, os Tenente Coronéis João Theodoro Pereira de Mello, commandante do 21.º batalhão de infantaria, e José Thomaz Gonçalves, commandante do 8.º, ambos da guarnição de Caiabá. Ao posto de capitão para o 4.º bateria do 2.º batalhão d'artilharia da guarnição desta cidade, o 1.º Tenente do mesmo, José Zenobio de Deos e Costa, e para 1.º Tenente da arima, o 2.º do 3.º Regimento estacionado em Caiabá, Leoncio Peixoto de Azevedo.

—Presidente do Tribunal da Relação de Caiabá, o Dezembargador Padua Fleury, e procurador da corôa e soberania nacional, o Dezembargador Manoel Mario do Amaral, ambos da mesa na Relação.

Variedade

O Jogador

Traz impressa na fronte cadaverica o ferece do vicio.

Elle pertence a prole dos corruptos, aos tollos das trevas, para quem, o dia é o mais importuno dos companheiros, e a noite a mais bella e idolatrada das amplexes.

Consonante as horas de repouso sentado junto a banca de jogo, esquecido da esposa, dos filhos, e embaldado unicamente pelos sonhos estultos de uma proxima fortuna a adquirir mysteriosamente pensamento que jamais o desampara.

Para conseguir a realisação de seus intentos, não trepida em commetter os mais nefandos crimes; e o sorriso cynico—é a mascara que atela ao rosto quando se entrega a pratica de actos reprovados.

Não conhece honra—porque não a respeita, assim como não erô na impossivel, e ri, e zomba da innocencia.

Sacrifica a caprichos repugnantes, sentimentos nobres... E, no calor das apostas, muitas vezes e sempre deslumbado pelas scintillas do ouro, fascinado, após a perda de sommas fabulosas, vendo o corpo da mãe de seu fi-

lhos, com a mesma indifferença que d'uma aula de anatomia os directores decompõem desconhecido cadaver!!

Não tem amigos; jogando, cada parceiro assemelha-se-lhe a um bandido que projecta roubar-o; a nos alcances, onde se apresenta, a igualdade impera, porque não distingue convivas.

Aperta a mão do marulheiro ébrio, e com mesma naturalidade e franqueza, abraça o galé, oscula a prostituta, esbofetea crianças, maltrata escravos, atira desdenhosamente esmolas aos mendigos, cospe insultos aos sacerdotes do bem, e dispensa brutos abayos a esposa!

E' soberbo au-laciozo.

Seduz a desgraça, levando ao seio de muitas familias honesta—a deshonra e a miséria.

A elle deve a sociedade os corpos de suicidas; que junção-as pragas, maculando as paginas candidas do grande livro da humanidade.

Aventureiro que impelle para os abyssos da morte, um numero consideravel de victimas que são sempre immoladas em seu proveito.

Arrancando o pio do preletorio e fazendo barulhar milhas negrinas, enriquece, fiandose, quasi sempre, como os cães laprosos abandonados de todos no extremo do pauperismo, tendo por leito a valla, por mortalla, o desespero social e sendo-lhe o nome invocado sempre com horror, como o de um ente prejudicial que foi, nesta existencia, tansictoria.

O jogo é um canero, conven extipal-o a bem da moralidade e do progresso.

F. CAMPOS DA MORTA

(Ext.)

Transcrição.

ASPECTO DO BRAZIL

II

E' incontestavel que a corporação tem feito rapidissimos progressos no Brazil, nestes 30 annos ultimos.

Nessa época (1850) já os collegios estavam entregues a especuladores, já a mocidade recbia nelles e nas academias irrisoria instracção, e em um principio de moral. Este mal se aggravava de dia em dia. O cynismo, a irrelição, o realismo, a indulgencia, a admiração para com os perversos, as degradados, mostra bem o nivel moral da actual mocidade.

E' sempre assim que ella é nos Estados decadentes marchando á ruina.

como nos ensina a historia, essa mostra por excellencia.

As classes viris não apresentam melhor aspecto; pôde-se dizer com o poeta:

De tal pai, tal filho se esperava.

Com effeito, o patriotismo, a religião, as idéas de dever, de virtude, vão desaparecendo de mais a mais nestes 30 annos nessa classe. Cumpre sondar as causas desse phenomeno destruidor de toda a nação.

Quando a Grecia, Roma e outros povos, que nos apresentavam typos de homens admiraveis por seu patriotico e heroico caracter, se degradou antes de perecer, vimos ainda alli brilhar naturezas sublimes, que tentaram oppor uma barreira a essa degradação moral; que ameaçava de morte sua patria.

Por que no Brazil não teremos Agis como a Grecia, Calões e Brutos como Roma, para citar alguns?

A admiração que causa esses heroicos e sublimes caracteres ainda hoje ás almas bem formadas, não será incentivo sufficiente para animar, excitar estas? A decrepitude moral já terá chegado á porta que ninguém se apresenta?

Se é assim, cumpre que o Brazil morra ainda no berço, sem que uma triste historia contenha uma phase que faça deplorar seu passamento.

Mais de um espirito corrompido, lendo estas linhas, nos classificará de pessimistas e julgará ter tudo dito. Isso é natural e lei sempre assim.

Não é para estes que escrevemos, mas para aquelles que tem ainda patriotismo, o amor do justo, do honesto, que o materialismo não invadiu.

Procuraremos as causas que levam este gigantesco paiz, por sua extensão, fortitude e variedade de clima, de qual metade no menos é sem rival no mundo, a uma destruição infallivel e tão rapida.

Ha 30 annos, pois que tomámos essa época, havia ainda patriotismo e muito.

A probidade, o respeito á virtude, aos vinculos de familia, a moral predominava no paiz; o vicio, o cynismo era profligado geralmente e matava moralmente os seus sectarios na opinião geral.

O commercio era geralmente honesto, os agricultores cheios de probidade. A magistratura, os advogados mesmo eram em geral probos.

Tudo isso mudou.

Homens ricos, colheitas de prafasso, escravos, etc., etc., etc., sem pa-

como o outro Nero entrando em Roma depois de ter morto sua mãe e commetido toda a sorte de crimes e de infâmias.

Esses que aclamavam esse monstro ignobil, seriam iguaes áquelles a que me reíro? Já estarão tão esquecidos das leis eternas da moral como elles?

Como teve lugar tão rapida transformação ao pensar, sentir e obrar do povo brasileiro?

Geralmente a corrupção é lenta.

Os romanos e os gregos, povos que brilharam por seus altos feitos e seus grandes e nobres caracteres, gozaram por mais de cinco seculos cada um d'elles antes de morrerem pela gangrena moral, a que malta resistiu, de virtude, sublimidade e grandezza de seus filhos.

Por que marchamos á morte tão rapidamente?

Elles tiveram como causa principal da enfermidade moral que os matou, excessiva riqueza e poder; e nós?

Seu remontarmos a mãe patria, privada sempre de governo moral, intelligente e justo, sem nos occuparmos de nossos annos coloniaes, nos quaes eramos tratados como pupillo que se temo poder revoltar, e isso por tutor incapaz, ignorante e egoista; vejamos enfim por que perdeu o Brazil sua simplicidade de caracter, sua probidade, sua religião, seu respeito aos vinculos de familia, seu patriotismo de 1850 para cá.

Como não temo a perda e nunca o tivemos, podam nos enganar em nossas apreciações, mas de certo, e só guiados pela esperanza de despertar os bons e de proclamar os pessimistas.

INTERLUZIO

João Pereira Leite, filho do Tenente-Cornel Luiz Benedicto Pereira Leite, por haver outro do igual nome, passou a assinar-se desde o dia 12 da corrente—João Carlos Pereira Leite.

Corumbá 20 de Junho de 1881.

PAZ E SANGUE

DO JUCA GOMES

Vive-se em casa do barateiro Franco no Ladario,

Muita attenção!

LUCIO M. DARRUDA,

em seu armazem de secos e molhados, no porto, tem grande quantidade de farinha, arroz, feijão, assucar, tencinbo, etc. que vende por preços muito commoços. Em seu armazem encontrarão também seus freguezes, cerveja, vinhos, refrescos, hntm o outras bebidas da melhor qualidade. Recbeu ultimamente, grande quantidade de superiores cebollas, alhos e batatas, que vende por muito modico preço.

ULTIMA ROMA

DESORDEN.—Na tarde de hontem, quando já estava acompanhado o mesmo periodico, entrou pela porta a dentro da nossa officina, um individuo perseguido por dois soldados que faziam o serviço da policia, os quaes espancavam barbaramente o mesmo individuo, que estava muito ferido, principalmente na cabeça.

O incênto da officina ficou todo sujo de sangue que ainda pode ser verificado, correndo risco de ficarem empasteladas os typos.

Assim se pode fazer a policia!

Chamamos a attenção da autoridade competente para este abuso, que é repetida reproducção, de outras identicas.

ROUBO.—Na noite de hontem para hoje, foram arrombadas as casas de residência do D. Mariana Cavalcanti e do 1.º Tenente da armada Guilherme Frederico Soriano, ambas na rua da Câmara desta cidade, conseguindo os ladrões fazer a gosto, a condução dos trastes e de quasi tudo quanto havia dentro das referidas casas, roupas, joias de valor e a.

A policia que energicamente a tarde reparava um individuo inerte e que parecia inofensivo, certamente não foi o que fez a patulha da noite!

Até a hontem que escrevemos esta noticia, não nos conta que se tomasse alguma providencia. No numero seguinte daremos noticia mais circumstanciada.

Typ. do —Corumbense— rua Barão de Aguapehy.